

**CARACTERIZAÇÃO E CONTROLE DA BICHEIRA
DA RAIZ DO ARROZ**



CIRCULAR TÉCNICA Nº 9

Dezembro, 1980

**CARACTERIZAÇÃO E CONTROLE DA BICHEIRA
DA RAIZ DO ARROZ**

José Francisco da Silva Martins
Entomologista

Evane Ferreira
Entomologista

EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA - ARROZ, FEIJÃO (CNPAF)
Goiânia, GO

EMBRAPA/DID

SRTS - Edifício Super Center Venâncio 2.000

Bloco B - 2º subsolo

Caixa Postal 1316 - Telex 061/1620

CEP 70 333 - Brasília, DF.

Martins, José Francisco da Silva

Caracterização e controle da bicheira da raiz do arroz, por José Francisco da Silva Martins e Evane Ferreira. Goiânia, EMBRAPA - CNPAF, 1980.

14 p. (EMBRAPA - CNPAF. Circular técnica, 9)

1. Arroz-Raiz-Bicheira-Controle. 2. Arroz-Doenças e pragas. I. Ferreira, Evane, colab. II. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, Goiânia. III. Título. IV. Série.

CDD 633.1809768

© EMBRAPA. 1980

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO	5
2 BIOLOGIA E SINTOMAS DE ATAQUE	6
3 PROCEDIMENTO PARA CONSTATAÇÃO DA PRAGA	9
4 FATORES QUE FAVORECEM O ATAQUE DA PRAGA	9
4.1 Ervas daninhas	9
4.2 Restos culturais infestados	9
4.3 Cultivo contínuo	10
4.4 Distribuição desuniforme de adubos nitrogenados	10
4.5 Irregularidade da superfície do solo	10
4.6 Supressão da irrigação	11
5 MEDIDAS DE CONTROLE	11
5.1 Destruição de hospedeiros intermediários	11
5.2 Adubação nitrogenada em cobertura	11
5.3 Aplicação de inseticidas	11
5.4 Aplainamento do solo	11
5.5 Cultivares resistentes	12
6 LITERATURA CONSULTADA	13

CARACTERIZAÇÃO E CONTROLE DA BICHEIRA DA RAIZ DO ARROZ

José Francisco da Silva Martins
Evane Ferreira
Entomologistas

1 INTRODUÇÃO

Bicheira da raiz é a denominação comum atribuída às larvas de coleópteros, da família Curculionidae, que atacam as raízes e as folhas de plantas do arroz irrigado.

A distribuição das principais espécies encontradas no Brasil é a seguinte: *Helodytes faveolatus* (SP); *Neobagous* sp (SP); *Hydrotimetes* sp (RS, SP); *Cyrtobagous singularis* (MT); *Oryzophagus oryzae* (RS, SC, RJ); *Lissorhoptrus tibialis* (SC); e *Lissorhoptrus* sp (RS, SC, MG). Recentemente foram constatados ataques de bicheira da raiz em Goiás, Mato Grosso, Maranhão e Pará, mas as espécies encontradas nestes estados ainda não foram identificadas.

Atualmente a bicheira da raiz assume maior importância nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde a cultura do arroz irrigado é praticada há muitos anos. Nas grandes lavouras do Rio Grande do Sul, onde o arroz é semeado em solo seco e a irrigação permanente é estabelecida após cerca de 30 dias, a praga ocorre em áreas localizadas ou reboleiras. Nestes locais a produção é reduzida de 30% a 100%, dependendo da intensidade do ataque. As lavouras mais velhas e com variações na altura da lâmina de água geralmente têm maior número de reboleiras do que lavouras novas e bem sistematizadas.

Em Santa Catarina, principalmente no Vale do Itajaí, onde o tamanho médio das lavouras é menor do que no Rio Grande do Sul e predomina o plantio de sementes pré-germinadas em uma lâmina de água, a bicheira da raiz inicia o ataque mais cedo, distribuindo-se por todo o arrozal. O índice de dano às plantas, em Santa Catarina, é mais elevado, o que provoca, geralmente, mais de 50% de perda da produção.

Apesar de a bicheira da raiz não ser ainda muito prejudicial nas regiões do Brasil, onde a exploração da lavoura de arroz irrigado é mais recente, existem condições para que esta praga se constitua num dos principais problemas também nestas regiões. Estas condições são oferecidas pela expansão da lavoura através de pequenos e grandes projetos de irrigação com mais de um cultivo de arroz por ano em regiões ecológicas do País, onde a praga já foi constatada e tem grandes possibilidades de multiplicação. Isto faz com que, nestas regiões, seja necessária, desde cedo, a adoção de medidas racionais de prevenção aos prejuízos da bicheira da raiz.

2 BIOLOGIA E SINTOMAS DE ATAQUE

Durante a entressafra, os insetos adultos da bicheira da raiz (Fig. 1) que, dependendo da espécie, podem medir de 2,7 a 5,6 mm de comprimento x 1,5 a 2,6 mm de largura, são encontrados ocultos na soca de arroz, restos de palha, no colo de gramíneas silvestres, principalmente em lugares próximos aos locais de ataque na cultura anterior. Logo após a irrigação, os adultos dirigem-se para o novo arrozal e localizam-se preferencialmente onde a água de irrigação é mais profunda. Inicialmente, alimentam-se das folhas do arroz, nas quais formam faixas longitudinais descoloridas de, aproximadamente, 1,5 mm de largura (Fig. 2). Simultaneamente, realizam o acasalamento, e as fêmeas, que em geral são maiores que os machos, mergulham na água para pôr os ovos nas partes submersas das plantas. Conforme a espécie, a postura pode ser realizada nas raízes, no colo das plantas ou até internamente, na bainha das folhas. Passado o período de incubação dos ovos (± 7 dias), nascem as larvas (Fig. 3) que, após o crescimento completo, atingem até 9 mm de comprimento; estas causam os maiores danos às plantas, pela destruição parcial ou total das raízes (Fig. 4), dependendo da intensidade do ataque. As plantas atacadas apresentam crescimento reduzido, adquirem uma coloração amarelada, e as extremidades das folhas murcham (Fig. 5). Após o período larval (± 25 dias), os insetos envolvem-se em um pequeno casulo de barro e transformam-se em pupas (Fig. 6). Passada esta fase (± 10 dias), surgem os novos adultos que dão continuidade ao ciclo biológico da praga.



FIG. 1 — Adultos da bicheira da raiz

